

Reflexões sobre corpo e espaço: desdobramentos do curso Videodança 24h

Kilma Farias Bezerra¹, Guilherme Barbosa Schulze (orientador)²

O presente trabalho foi desenvolvido tendo como objeto de estudo a relação corpo-câmera estabelecida pelos alunos do curso de extensão Videodança 24h, sob a coordenação do professor Guilherme Schulze. O curso, distribuiu-se em três módulos: Corpo e Movimento, Câmera Coreográfica e Coreoedição, ministrados pelos professores Guilherme Schulze, Valéria Vicente, Carolina Laranjeira e pela aluna bolsista Kilma Farias. No primeiro módulo, Corpo e Movimento, foram desenvolvidos parâmetros espaciais e temporais com base no método Laban. No segundo módulo, Câmera Coreográfica, esses parâmetros vivenciados no corpo e espaço do aluno foram transferidos para o corpo e espaço da câmera. Essa experiência trouxe aos alunos a percepção de um novo corpo que se articula com a manipulação de câmera conjuntamente com as percepções corporais anteriores, gerando também um novo ambiente, novo espaço. Isso possibilitou a construção de diferentes personalidades, no fazer da videodança, trazendo, além de um entendimento básico dessa arte audiovisual ao aluno, um estilo próprio a cada um. Em sua dissertação *Pele, película, pixel: metáforas para atualização do conceito de espaço e a proposição de ambiente na dança digital contemporânea*, Spoladore (2011) diferencia a natureza de um movimento no vídeo e no espaço atual, isso porque o vídeo apresenta uma natureza espaço-temporal diferente, dessa forma o que é transcrito de uma linguagem para outra não é o movimento, mas uma lógica coreográfica, um modo organizacional de movimentar-se considerando, no caso da videodança, o corpo, o espaço e a câmera. Para clarificar esse modo organizacional, parto da proposição de Schulze (2010) em seu artigo *Um olhar sobre videodança em dimensões*, onde o autor traz a linguagem da videodança como síntese de múltiplas dimensões narrativas de análise constituídas essencialmente pelas dimensões primária, secundária e terciária. A entender, respectivamente: o contexto e o corpo, os planos do “olhar” da câmera; e a coreoedição. Seguindo as dimensões, no terceiro módulo, na Coreoedição, os corpos, tanto dos performers-alunos quanto dos performers-câmera são lembrados, revividos e resignificados através do olhar do editor que propõe uma nova lógica coreográfica da qual nos fala Spoladore. Pensando assim, a videodança passa a ser ao mesmo tempo corpo biológico, corpo digital e recortes desses corpos que se constituem em lembranças do momento da gravação. Esse processo busca trazer ao aluno, reflexões a cerca da construção de sua corporeidade pessoal em relação com a câmera, reconfigurando seu corpo para/com o vídeo.

Palavras-chave: Coreografia, Corpo, Espaço, Laban, Videodança.

¹ Kilma Farias Bezerra é graduada em Comunicação Social pela UFPB, cursando Licenciatura em Dança UFPB, bolsista PROBEX. email: kilmita@gmail.com

² Guilherme Barbosa Schulze é professor Adjunto do Departamento de Artes Cênicas da UFPB. email: guilherme.schulze@gmail.com